



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIAS DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL

Angelica Madela¹
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues²

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Obrigatório; Experiências; Educação Física;

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como tema apresentar algumas experiências obtidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Unochapecó, mediante sua participação no componente curricular Estágio V. Esta pesquisa faz parte de estudos mais amplos que vêm sendo desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GPPEF, vinculado à Unochapecó.

O Estágio Curricular representa uma etapa importante na formação inicial dos cursos no ensino superior, pois, mais do que outros componentes curriculares, oportuniza aos estudantes um (re)conhecimento mais efetivo e contextualizado de seu futuro campo de trabalho. Santos (2003) ressalta a importância do estágio curricular no processo de formação de professores compreendendo o estágio como tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo que a formação oferecida em sala de aula é fundamental, mas sozinha não é suficiente para preparar o estudante para o exercício da profissão.

Desta forma, o estágio curricular se caracteriza como um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção. Assim, os estudantes utilizam os conhecimentos teórico-práticos apreendidos no decorrer da formação e os relacionam, reconhecem e transformam em partes constitutivas do processo de ser professor.

OBJETIVOS

Investigar as experiências relativas ao processo de aprendizagem do “ser professor” na formação inicial;

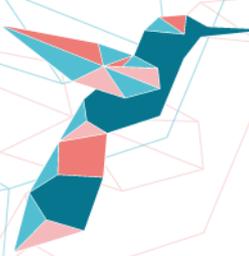
Investigar as implicações do estágio curricular na formação inicial;

Identificar as potencialidades e fragilidades a partir das experiências dos estudantes mediante sua inserção no estágio V.

METODOLOGIA

Para colocar em cena as experiências participaram da pesquisa 22 estudantes que cursaram o componente curricular Estágio V do curso de Licenciatura, sendo 12 estudantes no semestre 2012/2 e 10 estudantes no semestre 2013/1, onde participaram de forma voluntária do estudo.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram à análise documental, onde foram considerados os seguintes documentos: plano de ensino dos estudantes, texto síntese e relatório final do estágio V, e a técnica do grupo focal, que se consistiu em dois encontros, uma para cada grupo, com duração de 01h30min, cujo debate girou em torno de cinco questões norteadoras. As discussões do grupo foram registradas em dois gravadores digitais e,



posteriormente, transcritas, na íntegra. Também lançamos mão da filmagem, como recurso secundário.

Para análise dos dados foi utilizado o recurso da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), esse processo oportunizou um caminho orientador para a construção de reflexões que permitam avanços, a fim de contribuir com investigações que abordem o estágio curricular obrigatório e suas implicações para os processos de formação inicial.

Para a permissão de acesso aos materiais e participação do grupo focal, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido de disponibilização dos relatórios de estágio, som e imagem. A pesquisa está registrada no comitê de Ética da Unochapecó, sob número 136/12, de 20 de junho de 2012.

ANÁLISE E DISCUSÃO

O estágio curricular obrigatório oportuniza ao estudante o contato efetivo com o contexto escolar, vivenciando a prática de ser professor. Como campo de conhecimento, o estágio curricular torna-se local para obtenção de experiências práticas, esta indispensável para a construção da identidade profissional e para a compreensão da realidade a ser enfrentada pelo acadêmico no seu futuro campo de trabalho.

A troca de saberes que ocorre entre professor e aluno faz com que seus conhecimentos ultrapassem as fronteiras escolares, ampliando sua visão sobre as possibilidades do campo de trabalho no qual irá atuar, tornando-o um profissional mais competente. Para Tardif (2002 p. 11) “o saber dos professores é saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola”. Desta forma, é oportunizado ao estagiário um contato significativo com os sujeitos e espaços de sua futura profissão, obtendo experiências do processo de ensinar e aprender.

Em diferentes relatórios foi possível perceber que os estudantes destacam a importância do professor transmitir conhecimentos, mas, ao mesmo tempo, possibilitar que o aluno compartilhe os seus conhecimento e suas experiências. Desta forma, como lembra Gadotti (2011) o professor se torna um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. Assim o professor é mais que um mediador do conhecimento, ele possibilita que o aluno construa e reconstrua seus conhecimentos a partir do que é lhe passado.

Buscar compreender o processo de ser professor está implicado em resgatar experiências vividas dentro da Universidade e fora dela, pois constituir-se docente não se limita a um curso de formação inicial. Tardif (2002, p. 71) afirma que “a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades”.

Durante o estágio curricular os estudantes puderam significar o que é ser professor de Educação Física, e destacam que o professor deve ser capaz de utilizar o conhecimento e a experiência adquiridos em toda sua jornada de discente, seja ela no ensino regular ou na formação inicial e então, ser capaz de criar situações de aprendizagem voltadas à formação de cidadãos com autonomia crítica.

Segundo Almeida (*apud* Almeida 2010) os professores de Educação Física utilizam em suas práticas pedagógicas elementos de suas experiências de quando eram alunos, como metodologias de aula, preferências por determinados conteúdos ente outros porém falas ressaltam que o professor não pode deter-se a um único conteúdo, a um único esporte. Desta forma, a escola é o local onde os alunos devem conhecer o seu corpo, o movimento humano e



as diferentes modalidades esportivas, não se detendo apenas as que aos conteúdos que o professor se identifica.

Ao final de um curso de formação inicial em licenciatura em Educação Física, o acadêmico deve estar ciente de suas responsabilidades e competências como docente, para disseminar conhecimentos teóricos e práticos sobre a cultura corporal do movimento humano. Assim, o componente curricular de estágio V do curso de Licenciatura em Educação Física da Unochapecó, buscar agregar em suas ações, sejam elas teóricas ou práticas, todos os conhecimentos e experiências aprendidos/adquiridos durante a formação inicial, possibilitando que o estudante vivencie a prática de ser professor e se (re)conheça como futuro profissional da Educação Física.

CONCLUSÕES

Compreender a realidade do contexto escolar e transformá-la em referencial para a formação foi uma das tônicas do discurso. Considerando que a prática docente em Educação Física requer um posicionamento pedagógico e político, os estudantes relatam da importância de seu envolvimento e comprometimento com a produção da aula e, conseqüentemente, com a produção da vida dos estudantes, sob sua mediação.

Assim, ao analisar os dados coletados é possível perceber como o estágio curricular possibilita aos estudantes em processo de formação inicial, experiências que contribuem em diferentes instâncias para a futura atuação profissional e o (re)conhecimento da condição de ser professor. As experiências de cada sujeito ou da coletividade tornam-se habilidades de saber fazer e ser e como relatam Tardif e Lessard (2005, p.53) “a experiência de cada um é também, de certa maneira, a experiência de todos”. Neste sentido, o estágio curricular é um processo que se inscreve na vida de cada sujeito, com repercussões na profissão, mas também na pessoa em processo de se fazer professor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C. F. Experiência e prática docente: diálogos pertinentes. *EFDeportes*, Buenos Aires, n. 150, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.htm>. Acesso em: 18 de junho de 2013.
- BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011.
- REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26. 2003, Poços de Caldas. *Pôster: O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção*.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TARDIF, M; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsista: PIBIC/CNPq - Unochapecó

¹ Licenciatura e Bacharel em Educação Física (Unochapecó); Mestranda em Educação (PPGE /Unochapecó). angelicamadela@unochapeco.edu.br

² Professora da Unochapecó; Mestre em Ensino e Formação de professores (CPEADC)